



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR SEQUELAS DE TUBERCULOSE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Fernando Gonçalves da Silva Petronio¹; Ana Cláudia Parra Perenha¹, Natan Rigato¹; Isabel Cristina De Oliveira Pires¹; Clarissa Domingos Aguiar¹; José Simões Neto¹; Giovanna Braga Ferreira¹; Carolina Mitsue Soares Assato¹; Camila Marcondes de Oliveira².

1. Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
2. Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, com grande impacto na saúde pública mundial. Apesar dos avanços no tratamento, muitos pacientes curados desenvolvem sequelas pulmonares, como bronquiectasias, fibrose e DPOC, que podem levar à insuficiência respiratória e morte prematura. **OBJETIVO(S):** Analisar o perfil da mortalidade por sequelas da tuberculose no Brasil entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, baseado em dados secundários de óbitos por sequelas da tuberculose (CID-10: B90) obtidos do DATASUS. As taxas de mortalidade foram ajustadas por unidade federativa, sexo, etnia, escolaridade e faixa etária, com análise estatística realizada por regressão de Poisson. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 1.394 óbitos decorrentes de sequelas da tuberculose. Destes, 34,3% ocorreram em três estados: São Paulo (15,0%), Ceará (10,5%) e Pernambuco (8,8%). A mortalidade afetou majoritariamente o sexo masculino (64,5%) e indivíduos pardos (51,1%). Ainda, 67,8% tinham até sete anos de escolaridade. Quanto à faixa etária, 90,1% dos óbitos ocorreram em indivíduos com mais de 40 anos. **DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a mortalidade por sequelas da TB apresenta distribuição desigual entre estados, com maior concentração no Nordeste e Sudeste. O predomínio de óbitos em homens e indivíduos com baixa escolaridade sugere vulnerabilidades sociais que podem limitar o acesso ao diagnóstico e tratamento. Ademais, a alta mortalidade em pessoas com mais de 40 anos destaca a necessidade de acompanhamento contínuo para prevenir complicações tardias. **CONCLUSÕES:** Portanto, necessita-se de estratégias de saúde pública que ampliem o acesso ao tratamento e promovam o acompanhamento pós-TB, com foco em grupos mais vulneráveis — especialmente homens, pessoas com baixa escolaridade e indivíduos com mais de 40 anos



— a fim de reduzir a mortalidade associada às sequelas da tuberculose. PALAVRAS-CHAVE:
Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Epidemiologia; Mortalidade.